

# OCORRÊNCIA DE HELMINTOS EM QUEIXADAS (*Tayassu pecari*) MANTIDOS EM UM PARQUE NO SUL DO BRASIL: DADOS PARCIAIS

Ana Carolina Santana, Ana Júlia D. Alves, Giulia C. D'Agualuzzo, Luana Bussman, Marianne Siqueira, Rochelle Gorczak, Fagner D. Fernandes

**Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter)**

Medicina Veterinária, Campus FAPA,

fagner.fernandes@animaeducacao.com.br

## Introdução

O queixada (*Tayassu pecari*), conhecido como "porcão", é um mamífero da família Tayassuidae, distinto dos porcos domésticos e do javali da família Suidae (Morais et al., 2017). É a maior e mais agressiva espécie de porco selvagem da América do Sul, vivendo em grupos de 20 a 300 indivíduos. Está distribuído desde o México até a América do Sul, sendo encontrado em todos os biomas brasileiros (Keuroghlian et al., 2012). Classificado como "Vulnerável" pela Lista Vermelha da IUCN (2012), sofre declínio populacional devido ao desmatamento e à caça de subsistência por populações rurais e indígenas (Cullen, Bodmer e Valladares-Padua, 2001; Peres, 1996).

*Tayassu pecari* pode hospedar parasitas que afetam sua saúde e produtividade. *Globacephalus urosulatus* é um pequeno nematódeo hematófago, encontrado no intestino delgado de suínos, com machos medindo 4-7 mm e fêmeas 6-9 mm. Esse parasita, relatado globalmente, possui ciclo monoxeno, infectando o hospedeiro por ingestão ou penetração cutânea de larvas L3, que migram da corrente sanguínea aos pulmões e, depois, ao intestino para completar o ciclo (Taylor et al., 2017; Melhorn, 2015). *Ascaris suum*, a "lombriga dos suínos", é o maior parasita dos porcos, com fêmeas medindo até 40 cm e machos até 25 cm. Seu ciclo biológico direto inicia com a ingestão de ovos embrionados, liberando larvas L3 que invadem o intestino e realizam migração hepato-pulmonar antes de alcançar o estágio adulto no intestino delgado (Tamponi et al., 2024). Seus efeitos incluem redução na produção por menor ganho de peso e, em infecções severas, suscetibilidade a infecções bacterianas e virais ou pneumonia transitória em leitões (Springer et al., 2022).

*Strongyloides ransomi* é um nematódeo cosmopolita, delgado e com ciclo de vida complexo, incluindo fêmeas parasíticas que realizam partenogênese no intestino do hospedeiro. A infecção ocorre por ingestão ou penetração de larvas L3, que migram até o intestino, onde atingem a fase adulta. Leitões podem ser infectados via colostro, excretando ovos em 7 dias. Infecções severas causam diarreia, desidratação, perda de peso e morte (Taylor et al., 2017; Roepstorff & Nansen, 1998).

O diagnóstico parasitológico identifica ovos característicos: *G. urosulatus*, oval e incolor (50-60 x 26-35µm); *A. suum*, oval com casca espessa castanho-amarelada (70-80 x 75-85µm); *S. ransomi*, pequeno, com casca fina (45-55 x 22-33µm) (Monteiro, 2017).

## Objetivos

O presente trabalho tem como principal objetivo identificar os principais parasitas que acometem os queixadas mantidos no Zoológico de Sapucaia do Sul para, assim, compreender a gravidade da fisiopatogenia de cada um dos helmintos detectados. Além disso, foi discutido a importância do *Tayassu pecari* para o ecossistema e a economia, a fim de apontar a relevância em manter estes animais saudáveis em centros de conservação e criadouros comerciais.

## Metodologia

As amostras deste estudo foram coletadas de *Tayassu pecari* mantidos no Zoológico de Sapucaia do Sul, RS, após defecação espontânea induzida por monitoramento anestésico (CEUA Nº 010/23, UESC, Brasil). No zoológico havia 68 animais (23 machos e 45 fêmeas), divididos em quatro grupos, sendo três grupos amostrados. As coletas incluíram 12 animais (9 fêmeas e 3 machos), todos jovens e saudáveis.

As amostras foram refrigeradas e processadas no Laboratório de Microbiologia (UniRitter, campus FAPA, Porto Alegre, RS) usando a técnica de McMaster (sensibilidade: 50 ovos/g). Para análise, 4g de fezes foram diluídas em 56mL de solução de sacarose (densidade 1.200), com microscopia óptica (40X e 100X) para identificação de ovos e oocistos.

## Resultados

Tabela 1: Contagem de ovos por grama de fezes dos animais submetidos à primeira coleta de fezes.

Identificação animal	Ovos por grama de fezes
<b>Primeira Coleta</b>	
4	Zero
1	8350 <i>Strongyloides ransomi</i> , 800 <i>Ascaris suum</i>
8	50 <i>Strongyloides ransomi</i>
3	2800 <i>Strongyloides ransomi</i> , 50 <i>Globacephalus urosulatus</i>
2	50 <i>Globacephalus urosulatus</i> , 1000 <i>Strongyloides ransomi</i>
9	4950 <i>Strongyloides ransomi</i>
6	Zero
5	3500 <i>Strongyloides ransomi</i>
7	550 <i>Ascaris suum</i> , 150 <i>Strongyloides ransomi</i>

## Conclusões

O estudo sobre infecções por helmintos em queixadas (*Tayassu pecari*) no sul do Brasil destaca a importância ecológica e econômica desta espécie vulnerável. A pesquisa identificou com sucesso infecções parasitárias, incluindo *Strongyloides ransomi*, *Ascaris suum* e *Globacephalus urosulatus*, por meio de exames fecais. Esses achados ressaltam a importância de diagnósticos precisos e de avaliações parasitológicas regulares para o gerenciamento eficaz da carga parasitária. Apesar da ausência de potencial zoonótico, a gravidade dos sintomas causados por esses parasitas exige uma gestão de saúde vigilante. O estudo também enfatiza a necessidade de mais pesquisas sobre métodos de controle anti-helmíntico, incluindo o uso de medicamentos de amplo espectro e microrganismos antagonistas. Ao ampliar o entendimento sobre o manejo da saúde das queixadas, esta pesquisa apoia os esforços de conservação e as práticas de criação sustentável, contribuindo para a preservação da espécie e dos ecossistemas que habitam.

## Bibliografia

- Cullen Jr., L., Bodmer, R. E., & Padua, C. V. (2000). Effects of hunting in habitat fragments of the Atlantic forests, Brazil. *Biological Conservation*, 95, 49-56. [https://doi.org/10.1016/S0006-3207\(00\)00011-2](https://doi.org/10.1016/S0006-3207(00)00011-2)
- Júnior, P., & Alves, R. (2014). Fauna helmintológica de catetos (*Tayassu tajacu*) procedentes da Amazônia Brasileira e suas implicações para criação comercial. Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ciência animal Tropical.
- IUCN Red List. (2012). White-lipped Pecary. <https://www.iucnredlist.org/species/41778/44051115>
- Keuroghlian, A., Desbiez, A. L. J., de Mello Beisiegel, B., Medici, E. P., Gatti, A., Pontes, A. R. M., & de Almeida, L. B. (2012). Avaliação do risco de extinção do queixada *Tayassu pecari* no Brasil. *Biodiversidade Brasileira*, 2(1), 84-102. <https://doi.org/10.37002/biodiversidadebrasileira.v2i1.242>
- Mehlhorn, H. (2015). Hookworms of Animals. In: Mehlhorn, H. (Ed.) *Encyclopedia of Parasitology*. Springer, Berlin, Heidelberg. [https://doi.org/10.1007/978-3-642-27769-6\\_3945-1](https://doi.org/10.1007/978-3-642-27769-6_3945-1)
- Monteiro, S. G. (2017). Ordem Rhabditida. In Monteiro S. G., *Parasitologia na Medicina Veterinária*, 2ª ed. Grupo GEN, Rio de Janeiro, 217-219.
- Peres, A. C. (1996). Population status of white-lipped *Tayassu pecari* and collared peccaries *T. tajacu* in hunted and un hunted Amazonian forests. *Biological Conservation*, 77, 115-123. [http://dx.doi.org/10.1016/0006-3207\(96\)00010-9](http://dx.doi.org/10.1016/0006-3207(96)00010-9)
- Roepstorff, A., & Nansen, P. (1998). Epidemiology, diagnosis and control of helminth parasites of swine. Food and Agriculture Organization of the United Nations.
- Springer, A., Wagner, L., Koehler, S., et al. (2022). Modulation of the porcine intestinal microbiota in the course of *Ascaris suum* infection. *Parasites Vectors*, 15, 433. <https://doi.org/10.1186/s13071-022-05535-w>
- Taylor, M. A., Coop, R. L., & Wall, R. L. (2017). Helminthologia. In *Parasitologia Veterinária*, 4ª ed. Grupo GEN, Rio de Janeiro.

